



← A aposta em energias renováveis e acessíveis constitui um dos 17 Objetivos da Agenda 2030

FOTO: PAULO JORGE MAGALHÃES / GLOBAL IMAGENS

DIÁLOGO



“O modelo que temos seguido conduz-nos a um beco sem saída”

Autarca de Loulé lidera Secção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Associação de Municípios. E quer que o conceito tenha um significado concreto

Rafael Barbosa
rafael@jn.pt

MOODS É preciso “sensibilizar os cidadãos” para a “necessidade de poupar recursos e abrandar o ritmo de consumo”. Numa palavra, Sustentabilidade. É o que defende Vitor Aleixo, presidente da Câmara de Loulé e da Secção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Associação Nacional Municípios Portugueses. O autarca garante que Portugal é um bom exemplo na execução da Agenda 2030 da ONU, e que os municípios em particular estão muito envolvidos na concretização dessa estratégia.

“O Mundo tem limites físicos e o modelo de desenvolvimento que temos seguido é questionável. Conduz-nos a um beco sem saída, como fica demonstrado, por exemplo, com o problema das mudanças bruscas no clima”, argumenta Vitor Aleixo. E foi para evitar um “beco sem saída” que as Nações Unidas implementaram os 17 ODS e que, em Portugal, os municípios se associam, quer na secção específica da ANMP, quer na Plataforma ODS Local, cuja finalidade é monitorizar a evolução dos municípios nas metas estabelecidas.

No último relatório anual co-nhecido da ODS Local, reconhe-

cia-se que havia resultados muito diferentes entre municípios, ou até na execução dos diferentes ODS dentro de um mesmo município. Mas também se constatava que a maioria (97%) estava já a mais de metade do caminho em relação às metas para 2030, o que fazia prever que seria possível alcançá-las e, nalguns casos, ultrapassá-las.

OS MELHORES EXEMPLOS

O relatório destacava os melhores desempenhos em cada um dos 17 ODS. Alguns exemplos: Bragança, no combate à Pobreza; Aveiro, na Saúde de qualidade; Moimenta da Beira e Vila Velha de Ródão, na Educação; Lisboa, no Trabalho Digno; Porto e Vale de Cambra, na Indústria, Inovação e Infraestruturas; Figueira de Castelo Rodrigo, na Ação Climática; ou Guimarães, na Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Num clima de “cooperação e não de competição”, assegura o autarca de Loulé.

Vitor Aleixo tem sempre presente que a palavra Sustentabilidade “circula sem que as pessoas lhe atribuam um significado concreto”. E, por causa disso, preenche o discurso com exemplos concretos. Seja a história que conta da comunidade escolar que lhe propôs reaproveitar a água dos balneários para regar a horta comunitária; ou a de outra escola que, depois de instalar painéis fotovoltaicos, fez um “mealheiro” onde depositou as poupanças com a fatura de energia, para depois as reinvestir na colocação de janelas com vidro duplo, maximizando as poupanças de energia.

Mas o desafio da Sustentabilidade tem também de envolver as empresas, diz, lembrando o desafio da autarquia de Loulé para que uma série de empresas, nomeadamente da área da distribuição alimentar, instalassem painéis fotovoltaicos. “As empresas aderiram e conseguimos acelerar as metas de descarbonização e de utilização de energias renováveis”. Não se trata de inventar nada de novo, reconhece Vitor Aleixo, antes de “fazer o que já se fazia, mas embebido numa filosofia nova”. Que inclui o compromisso de cumprir metas que podem ser avaliadas.

PERCEBER O QUE SÃO OS ODS

No que diz respeito ao trabalho no seio da ANMP e da Secção de ODS, de que fazem parte um pouco mais de 80 municípios, destaca cinco áreas de ação: os relatórios voluntários locais (que permitem avaliar o percurso), os Laboratórios ODS (parcerias com a Academia na elaboração de projetos) e a cooperação com os países lusófonos; o financiamento; a capacitação; e a comunicação. Relativamente a esta última, insiste ser essencial que “os cidadãos percebam o que são os ODS”, também para quebrar “a relação predatória que temos relativamente aos recursos do planeta”. ●



Dos Sons do Bairro de Famalicão aos projetos da ONU

O primeiro “Diálogo de Sustentabilidade” e pontapé de saída do MOODS está marcado para 5 de julho, no Café Concerto da Casa das Artes, em Famalicão. Um evento organizado em parceria com a autarquia e que terá cobertura e transmissão em direto nas plataformas digitais do JN, TSF, DN, Dinheiro Vivo e no site do Movimento MOODS (moods.jn.pt). O primeiro momento será às 14.30 horas, com a apresentação do projeto Sons do Bairro (no jardim da Casa das Artes), para, um quarto de hora depois, o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos, dar as boas-vindas. Às 15 horas, será a vez de Domingos de Andrade, administrador da Notícias Ilimitadas, fazer uma apresentação do Movimento MOODS. Às 15.15 horas, Vitor Moreira, diretor municipal, falará sobre “O MOODS no território. O caso de Famalicão”. Pelas 15.30 horas, teremos então o “diálogo” entre Jorge Moreira da Silva, diretor executivo UNOPS, a agência da ONU com sede em Copenhaga, na Dinamarca, e Isabel Furtado, CEO da Têxtil Manuel Gonçalves (Grupo TMG). O encerramento, marcado para as 16.30 horas, ficará a cargo de Rui Armando Freitas, secretário de Estado Adjunto da Presidência do Conselho de Ministros.